

Capítulo 23

A tecnologia como recurso na preservação da diversidade linguística indígena

Dener Guedes Mendonça

Joselice Ferreira Lima

Suzana Alves Escobar

Claudio Alexandre Gusmão

Gustavo Leal Teixeira

Resumo: Esta pesquisa busca discutir a tecnologia como recurso na preservação da diversidade linguística indígena. Para isso faz uma reflexão sobre a presença e uso de ferramentas digitais em comunidades indígenas e sobre o desafio de catalogar suas línguas. Após análise de pontos importantes sobre os povos indígenas, é feita uma contextualização do assunto tendo por base os índios Xakriabá. Por fim é levantada a proposta de um Sistema para Catalogar Palavras Indígenas – SISCAPÍ. O intuito é mostrar que um vocabulário indígena on-line pode contribuir para as iniciativas de preservação e transmissão das línguas e culturas desses povos, perpetuando tais informações para as futuras gerações.

Palavras chave: Indígena; Tecnologia; Língua indígena; Xakriabá.

O artigo foi apresentado no CIPIAL – <http://www.congressopovosindigenas.net/>

1. INTRODUÇÃO

As pessoas do mundo falam entre 3.000 e 6.000 línguas. Destes, 80 a 90 por cento são faladas por povos indígenas, isso representa grande parte da diversidade linguística atual. Algumas comunidades indígenas são grandes, mas a grande maioria é pequena e de certa forma frágil. Apenas 276 línguas são faladas por um milhão de pessoas ou mais. Estima-se que existem 15 por cento menos línguas hoje do que há 1.500 anos (H. RUSSEL, 1992). Esses dados mostram como as línguas indígenas tendem a diminuir e até mesmo desaparecer com o passar do tempo. Tão importante como observar os fenômenos atuais que influenciam o enfraquecimento das línguas nativas é pensar em soluções que auxiliem na preservação e disseminação dessas línguas, em especial a utilização da tecnologia nesse processo de resgate linguístico.

A língua indígena diz muito sobre um povo, desde a forma de comunicação interna, perpassando pela troca de conhecimento, tradições e conseqüentemente fortalecimento da própria cultura. Línguas indígenas são por vezes utilizadas como ferramentas de identificação e classificação dos povos nativos, uma forma de afirmarem e provarem sua identidade étnica perante os governos. As línguas indígenas se tornaram então instrumentos de resistência nos enfrentamentos pela defesa dos direitos dessas comunidades (MONSERRAT, 2001; MORI, 2001; VEIGA e SALANOVA, 2001).

[É] possível e viável a intervenção humana sobre a demanda social para justificar a oferta linguística e tentar deter o processo de enfraquecimento e desaparecimento total das línguas minoritárias, com base no argumento de que “se há grupos que reclamam por questões identitárias, por exemplo, o direito às suas línguas, essas línguas têm ipso facto um papel e um lugar na sociedade” (CALVET, id22, apud MONSERRAT, 2001, p. 150).

Mediante os pontos discutidos acima e tomando por base a crescente evolução tecnológica que aos poucos também chega às comunidades indígenas, este texto visa propor uma reflexão sobre o uso da tecnologia como recurso para preservação da diversidade linguística indígena, tendo por base o oferecimento e discussão de um sistema que se propõe a cadastrar, armazenar e compartilhar palavras indígenas.

A tecnologia pode ser usada para ajudar a preservar as línguas nativas garantindo a permanência dessa diversidade linguística. As comunidades podem, por exemplo, utilizar o computador para escrever e registrar suas línguas que antes não eram grafadas. Através da tecnologia e uso da internet podem difundir suas línguas através de sistemas on-line e ensinar seu povo, mesmo que as aldeias estejam fisicamente distantes umas das outras. O uso da tecnologia também tende a diminuir os custos de publicações tradicionais, tudo estaria nas nuvens, o que evitaria gastos com impressões e ainda aumentaria a segurança do conteúdo, que estaria sempre disponível e livre de interferências temporais (livros se estragam no passar do tempo).

O uso da tecnologia pelos próprios indígenas também os colocariam como protagonistas de seu próprio processo de retomada do uso das línguas indígenas. Ao utilizarem as tecnologias em seus processos linguísticos, o correto significado das palavras indígenas estaria garantido além do controle no processo de revitalização de línguas indígenas em risco de extinção ser feito pelo público diretamente interessado.

2. A TECNOLOGIA E AS LÍNGUAS INDÍGENAS

Dentro das próprias comunidades indígenas é possível notar alguns fatores que influenciam na extinção das línguas. São minoria os conhecedores da língua materna de algumas tribos e, por vezes, esses falantes são as pessoas mais velhas das aldeias, que não conseguiram transmitir em tempo hábil essa bagagem linguística às novas gerações. A língua minoritária onde o povo pequeno está inserido dentro de uma grande nação com uma língua de certa forma mais forte (mais falada), dificulta o repasse das comunidades indígenas, principalmente quando se observa a quantidade de povos e etnias existentes em cada país (REYHNER, 1999).

Outro fator é a presença da tecnologia nas comunidades indígenas, através de smartphones, computadores, internet, centros de informação, projetos tecnológicos e escolas do governo. Os índios estão tendo cada vez mais acesso a novos conteúdos e tecnologias. Se por um lado isso os coloca em poder de vanguarda frente a entender e dominar essas tecnologias utilizando como benefício em suas vidas, por outro lado os coloca em contato com culturas e línguas ocidentais que podem ser entendidas como formas de conquistar espaço na sociedade atual.

Essa integração muitas vezes envolve abandonar em parte elementos tradicionais como a línguas nativas o que acaba contribuindo para a perda cultural desses povos (COSTA, 2010).

Usar a tecnologia como ferramenta no auxílio ao resgate e preservação da diversidade linguística indígena existente é uma forma inteligente de permitir que passado e presente, tecnologia e tradição, trabalhem em conjunto, auxiliando as iniciativas existentes de revitalização de línguas nativas em risco de extinção. Métodos de ensino que usam a tradição cultural em conjunto com a utilização de recursos midiáticos (DVDs, CD-Rom, sistemas de informação, audiovisual) podem servir de apoio para dar visibilidade e despertar o interesse não só dos indígenas, mas também de alcançar o apoio dos governos e projetos referentes a manter viva a tradição da língua indígena para as próximas gerações.

[...] os índios foram atraídos pelos encantos desses aparatos tecnológicos, levado pela proximidade de suas aldeias, assim como sua inserção no convívio com as cidades urbanas. Esse contato com as mídias foi incorporado à cultura indígena. Algumas populações indígenas passaram a utilizar e consumir produtos dessa sociedade informacional. Não que isso seja um crime, pelo contrário, pode representar uma oportunidade de “capturar” as informações, os relatos e socializá-los de vez os conhecimentos e a cultura indígena não somente para os índios mais jovens, mas com toda a sociedade que desconhecem a riqueza dos primeiros habitantes do Brasil (COSTA, 2010, p. 05).

Diante do mencionado até o momento percebe-se que a realidade tecnológica já chegou à vida dos índios, é preciso conciliar o uso desses recursos juntamente com a tradição desses povos, preservando a memória e história do povo indígena mediante o uso da tecnologia como fator somativo no resgate dessas línguas nativas. Quanto à língua dos povos indígenas, a tecnologia não serviria apenas como suporte tecnológico, mas como uma instituição responsável por criar uma linha mais precisa e clara de armazenamento e compartilhamento da diversidade linguística indígena. Influenciaria então no repasse e ou até mesmo criaria novas formas de sociabilidade entre os povos indígenas enquanto falantes de línguas nativas.

2.1.0 DESAFIO DE CATALOGAR LÍNGUAS INDÍGENAS

O possível desaparecimento de línguas indígenas se caracteriza como um risco de grande perda para a humanidade e para as comunidades de índios. Parte dos conhecimentos, cantos, mitos, rituais e culturas são transmitidos através das tradições que perpassam pelos moradores mais antigos e pela utilização da língua nativa. Usar a tecnologia no processo de revitalização e preservação de línguas indígenas pode ser uma alternativa viável, mas quando se pensa nessas soluções tecnológicas isso também se torna um desafio a ser vencido.

Línguas nativas possuem muitas peculiares que devem ser observadas quando o intuito é usar a tecnologia para cadastramento, armazenamento e compartilhamento desses vocabulários. Essas diferenças linguísticas tendem a aumentar ainda mais quando se considerar a diversidade de etnias, troncos linguísticos, famílias linguísticas e por fim as línguas de cada um desses povos.

A maneira tradicional de descrever uma língua, elaborar uma gramática dela, fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, um dicionário e uma coletânea de textos nem sempre consegue ser reproduzida em ambientes digitais, pois línguas nativas demandam recursos digitais e até mesmo financeiros que em sua grande maioria não fazem parte da realidade das aldeias. Em anos recentes, com ênfase nas línguas em perigo de extinção, novos métodos de documentação vêm sendo desenvolvidos. Focalizados na gravação de amostras da língua, na digitalização e anotações das gravações e no seu uso para revitalização linguística, esses materiais devem ser armazenados em formato digital em arquivos linguísticos profissionais e em caráter permanente (MOORE; GALUCIO e GABAS JÚNIOR, 2006).

Até mesmo o uso do ambiente web como auxílio ao resgate e armazenamento dos conteúdos referentes às línguas indígenas deve ser bem pensado. A falta de informações confiáveis na internet é um ponto a ser considerado. Como na web qualquer pessoa é capaz de produzir materiais diversos, as informações que circulam na rede tendem a ser contraditórias, ou seja, nem sempre confiáveis.

Propor a construção de sistemas digitais especificamente para o público indígena, onde estes estejam à frente do processo e manuseio de suas línguas, garante que as informações ali vinculadas estejam de acordo com seus anseios e necessidades (CASTRO, 2012 apud ALBUQUERQUE, 2015).

Quando uma língua indígena é preservada junto a ela estão também outros fatores, é preciso considerar as particularidades para propor soluções tecnológicas adequadas. Às vezes o estilo formal de repasse das línguas indígenas acaba perdendo força frente às novas tecnologias que as gerações futuras vão tendo acesso. Usar a tecnologia como suporte para preservação e repasse do conteúdo linguístico dos povos indígenas para eles próprios, pode ser uma forma inteligente de permitir que tecnologia e tradição ao invés de se excluírem, trabalhem conjuntamente no sentido da preservação cultural dessas línguas.

A escolha de mídias que não estão sujeitas a degradação ao longo do tempo também é quesito importante na decisão por aparatos tecnológicos de auxílio ao resgate e preservação das línguas indígenas. A discussão ainda é mais complexa, pois ao desenvolver as competências linguísticas nativas adequadas nos sistemas, incluindo leitura e escrita, por exemplo, o usuário precisa ser treinado, afinal uma coisa são os recursos e outra o conhecimento necessário para utilizá-los. Para que as tecnologias informáticas de revitalização de línguas possam ser efetivamente um sucesso, também serão necessários treinamentos e parcerias entre as instituições e os indígenas (REYHNER, 1999).

Manter línguas indígenas preservadas não é uma questão apenas de manter a tradição e as culturas, mas manter um fluxo de conhecimento que com o passar do tempo evolui e merece ser repassado. Agregar cada vez mais um valor maior e de destaque no mundo contemporâneo. É preciso oferecer as futuras gerações de índios e também a nossa sociedade a oportunidade de conhecer as diversas línguas indígenas, elas contribuíram para a língua atual e podem se caracterizar como um patrimônio cultural dos povos indígenas se assim eles desejarem.

3.CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E PROPOSTA DO SISTEMA

No decorrer de nossa pesquisa foi utilizada uma metodologia qualitativa tendo como método a pesquisa exploratória descritiva de forma a atribuir e analisar as características linguísticas pertencentes aos povos indígenas. Este trabalho foi ambientado através da comunidade indígena Xakriabá. Os Xakriabá possuem uma história de longo e complexo contato com a sociedade nacional e, por consequência, vivem em interação com ela, sem terem sido, no entanto, assimilados e/ou dissolvidos no convívio. A população Xakriabá é estimada em 8.000 indígenas, distribuídos por várias aldeias e subaldeias, em 53.074,92 hectares de área, o que, em relação ao espaço humano e geográfico, equivale a mais de 70% da área e população do município de São João das Missões, uma cidade no norte de Minas Gerais. Após este processo de contato aconteceu o enfraquecimento da língua nativa desse povo, onde por esse motivo os Xakriabá possuem como sua primeira língua o português (ESCOBAR, 2012).

Durante nossa pesquisa, através de visitas a comunidade Xakriabá, contato com alguns falantes da língua nativa, leituras, pesquisas e conversas com estudiosos (indigenistas) da região, foi possível enumerar os seguintes desafios observados no uso da língua pela comunidade Xakriabá (MENDONÇA, 2015a,b):

- A – Registro escrito (grafia) pouco efetivo da língua indígena;
- B – A língua é ensinada habitualmente de forma oral;
- C – Falta uma identidade audiovisual (texto, imagem e som) as palavras indígenas;
- D – Grande distância física entre as aldeias da mesma reserva e também entre povos que falam a mesma língua;
- E – Existência de pouco material escrito e on-line sobre a língua indígena.

Mediante os pontos levantados, foram feitas pesquisas em mecanismos de busca (em inglês e português), de modo a encontrar sistemas que abrangessem os desafios observados. Apesar de já existirem algumas iniciativas no mercado, após análises e comparações foi detectado que tais ferramentas abrangiam em parte as necessidades identificadas nas comunidades indígenas, em especial a comunidade Xakriabá (MENDONÇA, 2015a,b).

Esta pesquisa se caracterizou então pela natureza aplicada que visa a obtenção do conhecimento necessário para a geração de um produto (sistema) adequado as necessidades percebidas junto a determinado público (GIL, 2002; JUNG, 2004). Na revisão bibliografia que contou com o uso de publicações para elaboração desse texto, além de conversas com moradores Xakriabá e ainda visita em loco para conhecimento da realidade física e tecnológica da região (reserva indígena), foi estabelecido que a construção de um sistema on-line seria adequado, pois um maior acesso e facilidade de uso aos possíveis interessados no assunto se caracterizaria como uma opção de produto mais apropriado.

Além disso, os próprios Xakriabá já estão em processo de revitalização de sua língua, através de contato com povos parentes (o povo Xerente possui mesma similaridade linguística). Este é um ponto que aproxima os Xakriabá ao processo de construção da ferramenta que será apresentada nesta pesquisa, pois mesmo estando em processo de revitalização de sua língua nativa, não utilizam um sistema ou a tecnologia diretamente para este fim. O processo que hoje é de certa forma manual e lento, poderia ser beneficiado com a utilização do sistema.

Atualmente a língua Xakriabá é utilizada em cantos (músicas), falada entre alguns índios e reproduzida em escritas e representações na comunidade. A escrita da língua Xakriabá quando é feita tem por base a adaptação a língua portuguesa. Algumas palavras Xakriabá inclusive podem ser observadas em conversas entre os índios em redes sociais, cadernos individuais e desenhos/pinturas, entretanto ainda não existe um material on-line para consulta desta língua.

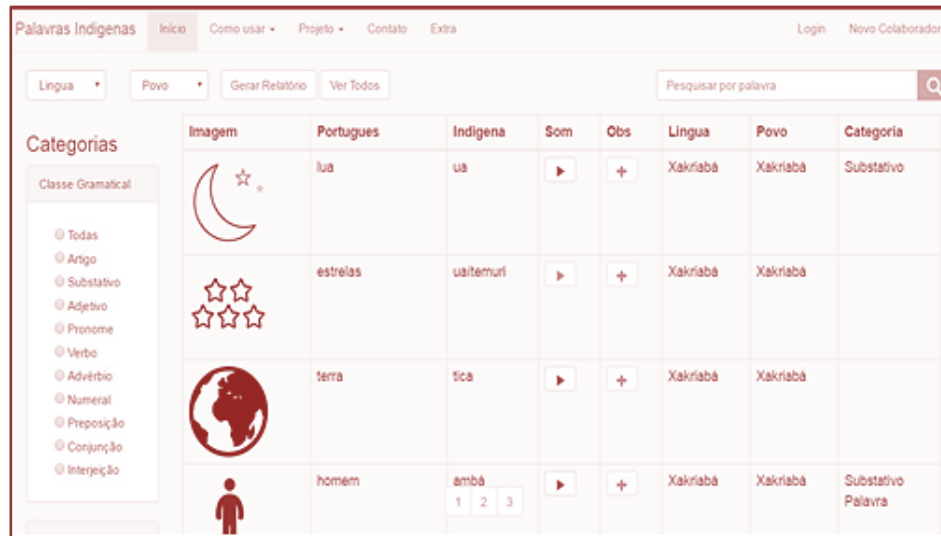
3.1.0 SISTEMA PARA CATALOGAR PALAVRAS INDÍGENAS – SISCAPÍ

O sistema proposto neste trabalho e que será apresentado a seguir buscou categorizar as diversas línguas indígenas existentes, não apenas a Xakriabá. O sistema grava a palavra indígena e seu sinônimo em português, vinculado a uma imagem e a um som, disponibilizando a informação na web e em arquivo PDF. O SISCAPÍ foi desenvolvido para ser leve, simples e intuitivo. Armazenar a língua indígena de forma escrita, visual e sonora, oferecendo uma espécie de minidicionário on-line sempre a disposição (MENDONÇA, 2015a).

A escolha por um sistema web visa facilitar o acesso nas mais diferentes aldeias, visto que o uso da internet esta em constante crescimento no ambiente indígena seja através das escolas indígenas, repartições governamentais ou mesmo na casa dos índios através de antenas e modem rural. Uma hospedagem web também garante que o espaço de armazenamento das informações possa ser aumentado caso necessário, o que seria mais trabalhoso e lento em um sistema local, por exemplo, já que demandaria recursos físicos específicos (MENDONÇA, 2015b).

Na existência de várias comunidades ou línguas indígenas é possível à vinculação de ambas no sistema o que permitiria uma comparação e integração entre as diversas línguas indígenas. A Figura 01 mostra as informações e a ideia central abrangida no SISCAPÍ.

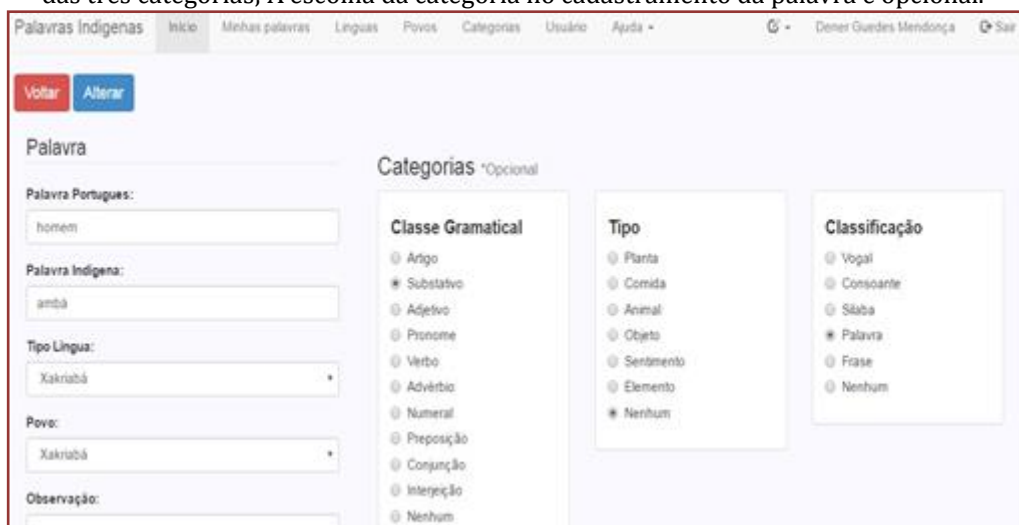
Fig. 1. Tela inicial; mostra as palavras indígenas cadastradas (imagem, texto e som); Faz pesquisa e gera PDF das palavras cadastradas.



O sistema está disponível no endereço eletrônico www.palavrasindigenas.com.br e busca auxiliar na preservação e armazenamento da diversidade de línguas indígenas contribuindo na aprendizagem dessas línguas através da catalogação de palavras, sons e imagens referente a elas. Os dados foram estruturados de acordo com os padrões de troca de informações na web e foram produzidos e armazenados de maneira que possam ser consultados e reutilizados.

Esta já é a segunda versão do SISCAPI, onde a partir do protótipo inicial e posterior visita para apresentação e pequenos testes na reserva indígena Xakriabá, foi observado a demanda por novas funcionalidades. Entre elas a criação do campo categoria, afim de melhor organizar as palavras cadastradas, permitindo um filtro mais robusto, intuitivo e preciso. A criação das categorias seguiu a orientação de um estudioso em linguística participante de nossa equipe de pesquisa. O ser humano aprende novas línguas através da divisão em categorias e subcategorias das coisas, uma forma de reduzir e simplificar grandes quantidades de informação. Visando o futuro do sistema e um melhor aprendizado dos usuários foi utilizado três tipos de categorias gerais para classificação das palavras no sistema. A Figura 02 mostra a página interna do sistema referente a escolha de categoria ao se cadastrar uma palavra indígena.

Fig. 2. Tela interna de categoria: após cadastrar uma palavra é possível escolher uma opção em cada uma das três categorias; A escolha da categoria no cadastramento da palavra é opcional.



As categorias que são vinculadas internamente as palavras cadastradas são usadas na tela inicial para permitir uma busca mais precisa. Assim basta o usuário selecionar a categoria desejada, ou mesmo mais de uma delas para que o sistema apresente o resultado. Isso permite um aprendizado facilitado e uma busca precisa que pode ser utilizada, por exemplo, na impressão do PDF com as palavras apenas de uma categoria específica. As palavras cadastradas disponíveis aos visitantes integram um acervo digital de línguas indígenas de modo a tornar-se um patrimônio cultural e assim ser mais facilmente preservadas.

O SISCAPÍ ainda se encontra em fase de desenvolvimento, testes e melhorias, é um sistema de domínio público e busca integrar os povos indígenas através de suas línguas. Manter esses princípios é de fundamental importância para que o sistema funcione com segurança e de forma confiável, assim ele será possível auxiliar e garantir a sua própria sustentabilidade. O intuito é que futuramente ele seja utilizado na reserva indígena Xakriabá, ou por outras etnias indígenas que se mostrarem interessadas na proposta. O sistema busca dar um embasamento social e de utilidade à tecnologia para os povos indígenas. Quando se trabalha com línguas indígenas é necessário observar que o trato com tais informações demanda uma permissão e aceitação por parte das lideranças indígenas, o contato inicial com tais povos já foi feito, mas as parcerias e permissões ainda continuam em processo de ajustamento. O sistema é um passo inicial para um projeto futuro ainda mais consistente de revitalização de línguas indígenas em risco de extinção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da tecnologia no resgate, preservação e documentação de línguas indígenas em risco de extinção pode ser um importante fator de auxílio no fortalecimento das culturas indígenas frente à globalização. Propor que a tecnologia e até mesmo um sistema personalizado possa ajudar nas demandas linguísticas indígenas existentes é um desafio. Quanto mais se conhece a realidade indígena, em especial de sua língua, mais se observa as particularidades referentes a conteúdos e territorialidade (distância entre as aldeias) que influenciam no sucesso ou não dos projetos que venham a acontecer.

Mesmo colhendo dados de uma forma geral e com embasamento em uma etnia específica, a Xakriabá, é preciso estar ciente, que adaptações e observações *in loco*, após o uso de nosso sistema, devam acontecer. O mundo está em constante mudança, seja pela globalização ou invenção de novos recursos digitais a cada dia. As comunidades indígenas estão sujeitas a essas mudanças e vão de certa forma se adaptando frente à modernidade que se apresenta. É necessário buscar alternativas tecnológicas adequadas, baratas e de fácil acesso para oferecer a essas comunidades a oportunidade de usarem tais recursos a seu favor, de modo que tecnologia e tradição estejam juntas frente à preservação étnica desses povos.

Os próprios dados (palavras indígenas) que por ventura sejam cadastradas no sistema aqui abordado, darão embasamento para novos estudos e propostas, inclusive para outros sistemas futuros. Essas informações permitirão análises mais detalhadas e descobertas nas mais diferentes áreas, sejam elas a ciência, a antropologia, a história, a própria linguística e os vários outros ensinamentos que estão presentes nos núcleos dos vocabulários indígenas.

Documentar essa diversidade linguística indígena traz muitos benefícios para a humanidade, desde a preservação do patrimônio humano (conhecimento das pessoas), garantir que a memória dos povos indígenas continue a ser repassada, a própria importância da língua nativa em si para essas comunidades, os rituais e costumes que se perpetuam com o aprendizado dessas palavras e por fim toda a bagagem cultural que uma língua agrega com o passar do tempo.

Grande parte das aldeias possui um número reduzido de falantes fluentes das línguas nativas, a tecnologia e um sistema web podem ser uma alternativa para chegar a esses indivíduos nos mais distantes lugares e oferecer aos mesmos a oportunidade de se conectarem a outros grupos. Povos indígenas de línguas similares se uniriam então em uma espécie de rede de comunicação onde o foco seria a revitalização e compartilhamento dessas línguas, afim de não permitir que essas culturas e conhecimentos sejam perdidos.

Sistemas em rede podem permitir o compartilhamento de informações nos mais diferentes níveis, levando comunidades indígenas a trocar conhecimentos entre si. O uso da tecnologia pode ser uma importante forma de preservação e perpetuação das línguas e culturas dos povos indígenas. Esses recursos permitiriam então o compartilhamento de um conjunto cada vez maior de dados referentes a tais comunidades.

REFERÊNCIAS

- [1] Albuquerque, I., C., S. et al. Construção de um dicionário virtual para incremento do aprendizado de Biologia no ensino propedêutico. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Volume 23, Número 3. 2015. DOI: 10.5753/RBIE.2015.23.03.131
- [2] Costa, A. C. A comunidade indígena e o mundo tecnológico: reflexões sobre os impactos das mídias sociais na vida dos Aikewára. In *Anais do III Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação: redes sociais e aprendizagem*, 2010.
- [3] Escobar, S., A.: Os projetos sociais do povo indígena Xakriabá e a participação dos sujeitos: entre o desenho da mente, a tinta no papel e a mão na massa. *Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão social*. Belo Horizonte-MG, 2012.
- [4] Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- [5] H. Russell, B. Preserving Language Diversity: Computers can be a tool for making the survival of languages possible. Departamento de Antropologia, 1350 Turlington Hall, University of Florida, Gainesville. CSQ Issue: Fall 1992, Speaking for Ourselves.
- [6] Jung, C. F. Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
- [7] Mendonça, D., G.; Lima, J., F.; Gusmão, C., A.: O uso da tecnologia no auxílio à preservação do idioma indígena: o caso Xakriabá. In *Anais do XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC). 4º Desafie - Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação*, Recife-PE, (2015a).
- [8] _____. O Uso da Tecnologia como Ferramenta de Compartilhamento e Preservação do Dialeto Indígena. In *Anais do XXVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (CBIE). X Conferência Latino-Americana de Objetos e Tecnologias de Aprendizagem (LACLO)*, Maceio-AL. (2015b) DOI: 10.5753/cbie.wcbie.2015.125
- [9] Monserrat, R. Política e planejamento linguístico nas sociedades indígenas hoje: o espaço e o futuro das línguas modernas. In: Veiga, Juracilda e Salanova, Andrés (orgs). *Questões de Educação Indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC, Campinas/ALB, 2001.
- [10] Moore, D. A.; Galucio, A. V.; Gabas Junior, N.: *Desafio de documentar e preservar línguas*. Scientific American Brasil, Brasília-DF, 2006.
- [11] Mori, A., C. A língua indígena na escola indígena: quando, para que e como. In: Veiga, Juracilda e Salanova, Andrés (orgs). *Questões de Educação Indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC, Campinas/ALB, 2001.
- [12] Reyhner, J.; Cantoni, G.; Clairi, R. N. St.; e Yazzie, E., P. *Revitalização Línguas Indígenas*. Arizona University Norte. Copyright 1999 pela Northern Arizona University.